

CNBB afirma que Governo não prioriza a educação

Igreja lança Campanha da Fraternidade deste ano afirmando que só 1% da arrecadação vai para o ensino fundamental

Hugo Marques

• BRASÍLIA. A Igreja Católica não concorda com que a educação seja uma prioridade no Governo Fernando Henrique Cardoso. No lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998 — que tem como tema Fraternidade e Educação, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Raymundo Damasceno de Assis, criticou a falta de recursos para o ensino fundamental e de programas consistentes para a erradicação do analfabetismo. Num documento de 140 páginas que será distribuído em todo o país, a Igreja incentiva a expansão do Projeto Bolsa-Escola, implantado pelo PT no Distrito Federal, e estimula parcerias com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para erradicar o analfabetismo. Em mensagem especial, o Papa

João Paulo II defendeu uma educação que combata o que chamou de chaga do analfabetismo. A mensagem seria lida pelo presidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves, que foi internado às pressas, ontem à tarde, na UTI do Hospital Sagrada Família, em Salvador, devido a uma crise de diabetes. Em seu lugar, o bispo-auxiliar dom José Carlos Melo leu a mensagem. O médico Francisco Barreto, que atende dom Lucas, disse que seu estado era estável, mas que ainda não havia previsão de quando ele deixará a UTI. Esta é a terceira vez, nos últimos dois anos, que dom Lucas é internado devido ao mesmo problema.

CNBB aponta existência de 32 milhões de analfabetos no país

— A educação não é prioridade. É preciso decisão política para investimentos em educação básica. A situação da educação é

dramática no Brasil — disse o secretário-geral da CNBB.

Dom Raymundo Damasceno disse que o atual Governo não é o único responsável pela falta de investimentos em educação fundamental, apontado como um problema histórico. Mas na avaliação do secretário-geral da CNBB, o Governo não adotou medidas para elevar os investimentos para acabar com o excessivo número de analfabetos. Com base em projeções do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), dom Raymundo disse que há 32 milhões de analfabetos no Brasil. Os dados divulgados ontem pela CNBB mostram que o Governo federal investe apenas 1% da arrecadação em ensino fundamental. O secretário-geral da CNBB conclamou a população a pressionar o Governo federal, os estados e os municípios para priorizem a edu-

cação. Dom Raymundo se disse ainda preocupado com a possibilidade de redução de recursos para educação este ano.

— Há risco de desvios em ano eleitoral. É preciso que a sociedade crie conselhos para fiscalizar a aplicação do dinheiro — disse.

O ministro da Educação, Paulo Renato, disse ontem, por intermédio de sua assessoria de imprensa, que não vai se pronunciar sobre as críticas da Igreja até que leia o documento da CNBB. O ministro deverá dar a resposta oficial do Governo hoje.

CNBB distribuirá 27 mil livros com texto de 140 páginas

A CNBB vai distribuir 27 mil livros com o texto-base da Campanha da Fraternidade, um documento de 140 páginas que tem orientações sobre as ações consideradas essenciais pela Igreja em 1998. A entidade pretende reali-

zar mutirões nacionais para alfabetização e para isso quer contar com a ajuda de entidades da sociedade civil. Ela vai montar parcerias com o MST, o Movimento de Educação de Base (MEB), o Alfabetização Solidária, do Governo federal, e outros projetos que usam o método do alfabetizador Paulo Freire.

No texto, a CNBB defende parcerias com todas as instituições “que lutam por profundas mudanças nas estruturas sociais injustas”. Na lista estão o MST e os sem-teto. O documento diz textualmente que é tarefa cristã valorizar e colaborar, também, com os movimentos populares e as organizações não-governamentais (ONGs), sempre que estejam a serviço da vida e da justiça.

A CNBB divulga também um texto que representantes da sociedade civil entregaram a Fernando Henrique em março de

1996, em Belo Horizonte, criticando os baixos salários dos professores. Ontem, dom Raymundo voltou ao tema.

— Precisamos de professores com salários melhores, de escolas melhores. Não queremos uma educação alheia à realidade das pessoas — disse ele.

Papa pede empenho das “máximas instâncias da nação”

O Papa, em sua mensagem para a abertura da campanha, pregou uma educação que promova o crescimento e amadurecimento da pessoa humana, em suas dimensões espiritual e religiosa, moral e intelectual, e de formação integral para a cidadania e a solidariedade. “Faço votos de que as máximas instâncias da nação se empenhem em favorecer meios e instituições para o progresso humano e cristão dos seus cidadãos”, disse ele. ■